

● 'TEREZA'

À FLOR DA PELE

Morador de rua reconheceu tatuagem com nome de mulher no braço do assassino

Uma tatuagem com o nome 'Tereza' em um dos braços foi a responsável pelo reconhecimento e prisão de Paulo Sérgio Evangelista da Costa, de 32 anos, acusado de matar a própria sobrinha, Estela Evangelista, de apenas 6 anos.

Paulo Sérgio foi capturado na noite de quinta-feira, por agentes do Aterro Presente, após denúncia de um morador de rua, que reconheceu a tatuagem no assassino e acionou os agentes.

Em depoimento, Paulo Sérgio contou que enforcou a menina e colocou pedaços de tijolo na boca de Estela para que ela parasse de gritar. Ele teve a prisão decretada na madrugada de ontem.

Sob efeito de drogas

Segundo o delegado Bruno Ciniello, da Delegacia de Homicídios da Capital (DH-Capital), Paulo Sérgio deu detalhes sobre o crime, dizendo ter se irritado com Estela por estar brigando com o irmão. Ele disse que estava sob efeito de drogas quando cometeu o crime. Depois, ele deixou a menina deitada na cama para simular que estava dormindo e, no dia seguinte, sábado, a colocou num saco para se desfazer do corpo. O corpo de Estela foi encontrado no alto do Morro dos Prazeres, na quarta-feira.

O laudo preliminar da perícia apontou o estrangulamento da criança. O documento definitivo sai em até 30 dias. Parentes estiveram no Instituto Médico Legal na manhã de quinta-feira para liberar o corpo e o enterro ocorreu ontem, sob clima de forte comoção.



ESTEFAN RADOVICZ

O desesperiado mãe a reconhecer o corpo da filha no IML. Paulo (detalhe E) confessou ter matado Estela

Assassino não demonstrou arrependimento

Um assassino frio, que não teve problema em assumir até a crueldade de colocar tijolo na boca da sobrinha para ela não gritar. O perfil de Paulo Sérgio Evangelista é confirmado pelo delegado Bruno Ciniello, da DH-Capital. O tio de Estela não demonstrou arrependimento e narrou, com frieza, o que fez com a sobrinha. Paulo tinha passagem por roubo e saiu da cadeia no ano passado.

“Ele relatou que não sabe por

que fez isso, que estava sob efeito de álcool e drogas. Disse que gostava dela, assim como do irmão. Ele chegou a chorar enquanto contava o que fez, mas ainda assim era de forma fria. O que sentiu mais foi quando disse que acabou com a própria vida. Não vi arrependimento”, detalhou.

Para o psiquiatra forense Guido Arturo Palomba, o autor do crime apresenta alta periculosidade e egocentrismo exacerbado.

“Ele apresentou extrema frieza, crueldade e ausência de sentimentos como piedade e compaixão. Não só ao praticar o crime, como também depois, quando escondeu o corpo”, destacou. O também psicanalista forense José Ricardo Bandeira acredita que o assassino pode ter um transtorno. “Os sociopatas ainda conseguem ter emoções. Já os psicopatas não, mas conseguem fingir e manipular”, explicou.

Quase foi linchado

• Ao ser preso por agentes do Segurança Presente, no Aterro do Flamengo, Paulo Sérgio Evangelista da Costa negou a própria identidade. Segundo o coordenador do Segurança Presente, coronel João Carlos Mariano, Paulo Sérgio chegou a dizer aos agentes que o verdadeiro criminoso seria seu irmão gêmeo. “A princípio, ele foi reconhecido por moradores de rua do Centro, que tentaram linchá-lo. Depois foi para o Aterro e, novamente, reconhecido pela população de rua”, contou o coronel. Os agentes foram avisados pelos moradores de rua sobre o paradeiro de Paulo Sérgio, que acabou identificado pelas digitais.

Traficantes agridem mãe

• A polícia informou que a mãe da criança, Luciana Evangelista, foi agredida e ameaçada por traficantes do Morro dos Prazeres durante as buscas à menina. Na visão dos criminosos, ela teria sido ‘negligente’ com a filha. “Sobre a mãe da Estela, ela está realmente em programa de proteção (*a testemunhas*), pois foi agredida ainda durante o desaparecimento. Todo o núcleo familiar, todos os que moravam na casa, receberam essa proteção”, disse o delegado da DH-capital, Bruno Ciniello. A mãe da menina e sua família deverão sair do Rio de Janeiro.